

Quase pronto o acordo da dívida

CREDORES E ENTIDADES OFICIAIS PRATICAMENTE ACERTARAM ENTENDIMENTO SOBRE A DÍVIDA EXTERNA

Externa

FABIO PAHIM JR.,
DE WASHINGTON

O Senado receberá na semana que vem, para votação, o novo acordo da dívida externa, "que está praticamente terminado com os credores privados e bem encaminhado com o setor oficial, agências multilaterais, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, inclusive com o governo dos Estados Unidos", afirmou ontem o negociador da dívida externa, André Lara Resende.

Um dos principais economistas da equipe de Fernando Henrique Cardoso, Resende

procurou vários senadores para explicar o acordo. Ele acredita que as dívidas externa e interna são pequenas e não constituem problema.

"O Tesouro norte-americano nos comunicou formalmente que está pronto para emitir os bônus zero cupom para a garantia colateral com os bancos", acrescentou. "Isto é muito importante porque não se compra no mercado cerca de US\$ 2,8 bilhões cash, mais quatro

parcelas. Ao todo serão mais ou menos US\$ 4 bilhões. São títulos não negociáveis, como adquiriram México, Argentina e Venezuela".

Rhodes

Segundo o correspondente **Paulo Sotero**, o vice-presidente do Citibank, William Rhodes,

**William Rhodes,
vice-presidente
do Citibank,
diz que acordo
sai, apesar da
relutância de
um só credor.**

indicou que a relutância de um grande investidor americano em aceitar os termos finais da redistribuição dos instrumentos do acordo da dívida, acertada com o comitê de bancos credores, não impedirá o fecha-

mento e efetivação do negócio. A assinatura dos contratos começa no mês que vem e deve estar completada no fim de novembro, disse ele. A concretização do negócio dependerá, a partir daí, do acordo de estabilização entre o governo e o FMI. "O que eu posso dizer é que nós chegaremos à massa crítica", assinalou Rhodes. A massa crítica será alcançada quando bancos detentores de 95% da dívida tiverem assinado o acordo.